

Rondonópolis, 12 de agosto de 2019
Carta nº 01

Estimadas comunidades eclesiais espalhadas e organizadas no Brasil e na América Latina!

E O TREM DAS CEBS COMEÇA ANDAR

Sim, o trem das CEBS saiu de Londrina e segue o caminho. A próxima estação será na cidade de Rondonópolis, no coração de Mato Grosso. Tal decisão foi definida no término do 14º Encontro Intereclesial, realizado de 23 a 28 de janeiro de 2018, em Londrina/PR. Com muita alegria a Diocese de Rondonópolis-Guiratinga/MT, terra de Boe-Bororo, povos originários deste chão, assumiu sediar o 15º Intereclesial. Assim, pela segunda vez, o Oeste do Brasil é contemplado com esse encontro que renova, alegra e anima a caminhada da Igreja.



(Encontro da Ampliada Nacional das CEBS em Rondonópolis – MT, Julho de 2018)

A Ampliada Nacional das CEBS, de 05 a 08 de julho de 2018, reunida em Rondonópolis/MT, teve como propósito proceder a avaliação do 14º Intereclesial, bem como projetar horizontes para o 15º Intereclesial a se realizar em 2022. O Intereclesial leva em consideração a necessidade de se desenvolver um trabalho mais próximo das pessoas, das famílias, das pequenas comunidades, bem como de ajudar os cristãos leigos e leigas a fazerem a experiência de Jesus Cristo a partir de sua participação em pequenos grupos e em consonância com as orientações do papa Francisco, que insiste numa Igreja que perceba as necessidades das pessoas, as suas dores e alegrias. Fazendo valer a nossa história que sempre foi organizada em comunidades de base, nós, Igreja diocesana presente em Rondonópolis-Guiratinga, em comunhão com o Regional Oeste 2, com a CNBB e

com toda a Igreja no Brasil, assumimos 15º Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base, com intuito de continuarmos sendo esse chão de missão e de fortalecimento das nossas lideranças, na busca do novo céu e da nova terra conforme inaugurado e propagado por Jesus Cristo de Nazaré.

E o TEMA e o LEMA?

Novamente reunida em janeiro (24 a 27 de 2019), em Cuiabá/MT, a Ampliada Nacional das CEBs, além de outros assuntos abordados, escolheu o tema e lema do 15º Intereclesial a ser realizado em Rondonópolis-MT, entre os dias 19 a 24 de julho de 2022. Com o tema “**CEBs: uma Igreja em saída na busca da vida plena para todos e todas**” e o lema “**Vejam! Eu vou criar novo céu e uma nova terra**” (Is 65,17), levou-se em consideração a solicitação do Papa Francisco para tornar concreto e real “*uma Igreja em saída, que vai ao encontro das periferias sociais e existências*”. *Igreja presente, que anuncia o Evangelho, atinge o coração, para que “todos tenham vida plena*”. Vida não para poucos privilegiados, mas vida para todos e todas, para o planeta, para os povos, independente de raças, culturas ou credos.

É na conjuntura do momento atual tanto social, eclesial, político e econômico que o 15º Intereclesial está sendo gestado. Desse modo, o processo de preparação requer esforço concentrado, especialmente, no resgate de valores importantes: que tipo de sociedade queremos, qual projeto de nação almejamos, qual o papel e a missão Igreja, das comunidades e da família.

IGREJA EM SAÍDA

A **Igreja em saída**, expressão do Papa Francisco desenvolvida na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, vem se tornando significativa na vida pastoral da Igreja. Expressa uma Igreja missionária que sai de si mesma e vai em busca, ao encontro em especial dos pequenos, dos pobres, dos desvalidos e sofridos da humanidade, os “*amados de Deus*”. Com essa expressão, o tema escolhido ajuda as comunidades, as pastorais, os serviços, os movimentos eclesiais a abraçarem as causas fundamentais que sustentam a vida da humanidade e das comunidades, interpelando-os à uma evangelização de proximidade e de permanência. O **lema**, no contexto do profeta Isaias e do livro do Apocalipse, irradia a perspectiva esperançosa de construir, à luz do Evangelho e da prática cristã, o sonho do bem viver com “**terra, teto e trabalho para todos**”, como afirma Papa Francisco.



UM SONHO

O 15º Intereclesial será a continuidade dos catorze intereclesiais anteriores, com seus aprendizados, suas marcas, seu grito histórico por justiça social, mesmo em meio às contestações e críticas. Fiéis a Jesus Cristo, ao Evangelho, à Igreja, e a partir de Jesus Cristo, neste processo de caminhada, tanto a realização do Intereclesial, bem como as ações após 2022 devem ter a marca da partilha, da celebração, da troca de experiência, da avaliação, do respeito às diferenças, da tolerância, da interação com o outro, do exercício do ecumenismo e do diálogo inter-religioso, da vivência da igualdade, da abertura para aprender com o outro, aprender do atual momento histórico da humanidade, das indicações e linhas pastorais do Papa Francisco, em profunda comunhão com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.



(Participantes do secretariado executivo ampliado)

A periodicidade dos Intereclesiais é como um grito de fortalecimento para tantos que sentem o peso da vida, os desafios da realidade social e econômica, de tantos desempregados e desvalidos da vida, de excluídos “quer social, quer existencialmente”, como adverte o Papa Francisco. Mas também quer ser força para continuar a missão de evangelizar, de transformar o mundo à luz do Evangelho, de serem lideranças cristãs na comunidade e na sociedade, de resgatarem valores para a família, para a juventude. Ampliar os valores serve de guia para dar referência objetiva para a vida no espaço sociocultural de diferentes grupos sociais, na sociedade, nas comunidades, na família, na juventude e de grupos minoritários.

O processo de preparação do 15º Intereclesial quer estar atento às marcas de nosso tempo para “conhecer a realidade à sua volta e nela mergulhar com olhar da fé, em atitude de discernimento (...) porque deseja servir, a Igreja reconhece o momento histórico em que se encontra, sendo convocada a buscar caminhos para a transmissão da fé e a sedimentação da fé,



mesmo que, para isso, precise abandonar estruturas ultrapassadas que já não facilitem mais a transmissão da fé” (DGAE 2011-2015. nº 17 e 27).

A **comunidade se aviva** quando se torna lugar gostoso de participação pela forma de acolhimento, de partilha, de respeito pelo diferente, pela mútua ajuda. Daí a importância de implementar nas comunidades de base, a cultura do encontro, das lideranças como serviço, do resgate da leitura da Palavra de Deus, da Eucaristia, da caridade, de catequese vivencial, de atendimento aos adultos, de espaço para a juventude, dos grupos de família, dos grupos bíblicos, das rezas da devoção popular, da visão mais crítica do momento atual para discernir o que constrói a pessoa humana na sua dignidade.

Após leitura da carta, sugerimos uma roda de conversa: Como vai a nossa comunidade? O que tem de bom, o que está faltando? Nossa comunidade é aberta ao diálogo, à acolhida? Como vamos fortalecer a comunidade?

Com abraço fraterno,

Dom Juventino Kesting
Bispo de Rondonópolis-Guiratinga